



ANÁLISE FINANCEIRA NAS DECISÕES DAS EMPRESAS

FINANCIAL ANALYSIS IN BUSINESS DECISIONS

Airton Cavazzana¹

Matheus Santos Bastos²

Tatiane de Oliveira Santos Ribeiro³

RESUMO

A Contabilidade Gerencial pode ajudar a sanar as dificuldades das empresas para sustentar seus negócios, principalmente na atual situação econômica que dificulta o processo de tomada de decisão no curto prazo. Questiona-se como conduzir um negócio se não se tem as informações necessárias que representem a realidade da empresa. Sendo assim, este artigo tem como objetivo geral buscar informações de liquidez e solvência por meio da análise financeira. Tem por metodologia a revisão bibliográfica e pesquisa exploratória por meio de entrevista com três gestores de empresas comerciais. Concluiu-se que as demonstrações contábeis são muito importantes para os gestores das empresas, através dessas demonstrações contábeis que os índices são calculados apresentando a veracidade e tempestividade das informações para as empresas.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade Gerencial; Análise Financeira; Indicadores; Tomada de decisão.

ABSTRACT

Managerial Accounting can help to end companies' difficulties up in sustaining their business, especially in the current economic situation that hinders the decision-making process in the short term. It is questioned how to conduct a business if there is not the necessary information that represents the reality of the company. Therefore, this article has as general objective to seek information on liquidity and solvency through financial analysis. It has as methodology the bibliographic review and exploratory research through an interview with three managers of commercial companies. It was concluded that the financial

¹ Mestre em Educação, UNESP, 2011.

² Mestre em Ciências Contábeis, FECAP, 2016.

³ Graduanda em Ciências Contábeis, UNITOLEDO, 2018.



statements are very important for the managers of the companies, through these financial statements indices are calculated showing the veracity and timeliness of the information for the companies.

KEY-WORDS: *Management Accounting; Financial analysis; Indicators; Decision making.*

1 INTRODUÇÃO

As empresas encontram muitas dificuldades para poder sustentar seus negócios, ainda mais com a situação econômica financeira, problemas que podem ser internos ou externos, dificultando as tomadas de decisões no curto prazo, com a falta de experiência e planejamento, falta de capital de giro, entre outros problemas.

Análise financeira para as decisões das empresas é fundamental, pois auxilia os gestores a tomar decisões que levam às empresas rumos que devem seguir para atingir seus objetivos, de um modo viável, organizando dados de uma avaliação econômica financeira da entidade, ajudando a definir os pontos fortes e fracos.

Esta análise é importante para os investidores, credores, acionistas, além de informar a evolução e o posicionamento de vários grupos de contas, ela deve servir como um painel geral de controle dos gestores e acaba se tornando eficiente permitindo comparar o desempenho da empresa com o de outras do mesmo setor e avaliar tendências nas operações de longo prazo.

A qualidade das informações contábeis vem da análise das demonstrações contábeis, chegando às conclusões da situação econômico-financeira da empresa como grau de liquidez satisfatório, índices de rentabilidade, entre outros.

Questiona-se como conduzir um negócio se não se tem as informações necessárias que representam a realidade da empresa.

A pesquisa tem por objetivo geral buscar informações de liquidez e solvência por meio da análise financeira.

Tem como objetivos específicos: fazer um estudo sobre a análise das demonstrações contábeis, buscar quais as técnicas existentes para análise a curto prazo, definir objetivos e conceitos da análise nas demonstrações contábeis.



Usa por metodologia a revisão bibliográfica com suporte teórico composto por livros, artigos disponibilizados em revistas na *internet* e pesquisa exploratória por meio de entrevista com gestores de empresas.

Este trabalho tem a finalidade de expor uma contabilidade organizada que permita uma avaliação da situação econômico-financeira das entidades, mostrando o rumo que as empresas devem tomar para atingir seus objetivos.

Acredita-se que esse estudo auxilia na área de Ciências Contábeis, mostrando as técnicas de gestão financeira, trazendo a importância da análise nas decisões das empresas.

Baseado nas necessidades das empresas em obter informações rápidas, precisas e confiáveis para a tomada de decisão, a pesquisadora teve o objetivo de aprofundar seus conhecimentos para entender qual a melhor forma do gestor sustentar seu negócio.

2 CONTABILIDADE GERENCIAL

Com o grande avanço atual é necessário ter uma boa assessoria contábil; a contabilidade gerencial veio para solucionar problemas, tirando os riscos, proporcionando uma visão ampla e mais detalhada da empresa, tem como base definir o melhor tipo de investimento na empresa, produtos e serviços que geram lucros ou prejuízos, auxilia e forma uma base sólida para a tomada de decisão, qualquer erro pode significar prejuízo, ou até mesmo a falência imediata da empresa.

Conforme Iudícibus (1998, p. 21), a contabilidade gerencial com suas técnicas e procedimentos contábeis definem uma perspectiva diferente com o objetivo de auxiliar seus gestores de uma forma detalhada para a asserção nos processos decisórios.

O principal objetivo da Contabilidade Gerencial são as informações contábeis, que muitas vezes é confundido pelo domínio de outras áreas na contabilidade, uma delas é a financeira que ressalta os procedimentos contábeis de preparação de relatórios para usuários externos da informação contábil, ou seja, o público externo da organização, como acionistas, credores e autoridades governamentais. Em compensação a contabilidade gerencial enfatiza os procedimentos contábeis com a preparação de relatórios para usuários internos da



informação contábil para administradores e funcionários da empresa. (FREZATTI; AGUIAR; GUERREIRO, 2006, p. 12).

Padoveze (1994, p. 24) menciona que “Contabilidade gerencial é relacionada com o fornecimento de informações para administradores, isto é, aqueles que estão dentro da organização e que são responsáveis pela direção e controle de suas operações.” Neste ramo da contabilidade gerencial é essencial fornecer todos os tipos de instrumentos aos gestores das empresas para auxiliar em suas funções gerenciais, estando voltada profundamente e exclusivamente a administração da empresa procurando informações de qualidade para o modelo decisório, sabendo passar de maneira clara e resumida dados contidos nos registros contábeis, unindo todos os conhecimentos específicos para suprir a administração em seu processo decisório.

Iudícibus (1998, p. 22) expõe que:

A contabilidade gerencial, num sentido mais profundo, está voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se encaixem de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador. [...] De maneira geral, portanto, pode-se afirmar que todo procedimento, técnica, informação ou relatório contábil feitos “sob medida” para que a administração os utilize na tomada de decisões entre alternativas conflitantes, ou na avaliação de desempenho, recai na contabilidade gerencial.

São indispensáveis essas informações contábeis para o equilíbrio financeiro de uma empresa, sendo assim, a contabilidade gerencial beneficia com seus procedimentos e técnicas de uma forma precisa com novas ferramentas de suporte na gestão da empresa.

Segundo Iudícibus (1998, p. 23) “Um contador gerencial, pelo visto, deve ser elemento com formação bastante ampla, inclusive com conhecimento, senão das técnicas, pelo menos dos objetivos ou resultados que podem ser alcançados com métodos quantitativos.” Contadores que não dão importância ao método da contabilidade gerencial em apurações confinam informações de variações e não inclui em demonstrações de resultados, já o contador gerencial analisa a fundo buscando cada detalhe de tais variações.

Essa característica de um contador gerencial deverá existir no controlador da empresa, para poder demonstrar resultados abrangentes com correção em um grau de detalhe que seja mensurável para tomar decisões assertivas e conseguindo alcançar melhores resultados.



3 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Muitas empresas têm dificuldade para gerir seus empreendimentos e identificar a situação econômica financeira da sua empresa, sendo problemas internos das empresas, concorrentes ou qualquer outro advindo da situação econômica atual, onde dificulta o processo da tomada de decisão, para isso é necessário identificar a sua capacidade de solvência e analisar seus resultados. A análise financeira permite diagnosticar com os métodos e instrumentos a real situação da empresa, ela é fundamental para identificar e prevenir os problemas de curto, médio e longo prazo, o analista deve usar uma linguagem que não seja complicada, com o auxílio de gráficos e outras facilidades para ter conclusões mais complexas conseguindo passar o melhor entendimento possível.

As decisões empresariais são, no atual ambiente econômico, tomadas essencialmente pelos agentes de mercado, cabendo a empresa a tarefa de adequar-se, de maneira economicamente atraente as exigências de seus consumidores.

Assaf Neto (2000, p. 21) define que:

Ao se proceder a uma análise mais profunda das atuais tendências do mundo econômico, é destacada a predominância de economias mais voltadas ao mercado, conduzidas essencialmente pelas decisões de seus consumidores. A abertura de mercados e o crescimento da competitividade entre as unidades produtivas foram marcas impostas pela globalização da economia, exigindo maior nível de qualidade e eficiência de seus agentes.

A ferramenta que está à disposição dos administradores das empresas, fornecedores clientes, acionistas, concorrentes, é a análise de balanço, podendo estimar o futuro da empresa analisada e suas limitações e potencialidades, para isso a análise começa com a extração de índices e escolha de indicadores.

Segundo Matarazzo (1998, p. 153) “Índice é a relação entre contas ou grupo de contas das demonstrações contábeis, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa.”

Pode-se perguntar quantos índices são necessários para uma boa análise, e o que pode se dizer é que o importante não é a quantidade, mas sim, que se encontre um conjunto de índices que permita conhecer a situação da empresa, segundo o grau de profundidade a que se



deseja chegar. Na visão de Matarazzo (1998, p. 156) “Os índices são divididos em índices que evidenciam aspectos da situação financeira e índices que evidenciam aspectos da situação econômica.”

Uma empresa necessita crescer e para isso deve saber analisar todos os resultados operacionais alcançando a prevenção de problemas a curto, médio e longo prazo, sendo assim, essa análise proporciona aos gestores tomar importantes decisões na operação de liquidez e fluxo de caixa, com esses indicadores mantém a empresa sempre atualizada.

4 ANÁLISE ATRAVÉS DOS INDICADORES

Os índices de liquidez avaliam a capacidade de pagamento da empresa, se a empresa tem ou não capacidade de saldar com seus compromissos no curto prazo, longo e de prazo imediato, muitas das empresas não conseguem administrar seus recursos de curto prazo de forma correta e acaba fazendo com que ela tenha dificuldades em cumprir com seus compromissos.

De maneira simplista, os investidores avaliam como sendo sempre positiva a informação de mais liquidez contábil, de maneira que nunca há conflito entre liquidez contábil e retorno contábil. Passam, então, a sobrevalorizar as ações da firma com maior liquidez contábil e a exigir um menor prêmio de risco de mercado por essas ações. (FAMA; PEROBELLI; SACRAMENTO, 2016, p. 4)

A liquidez geral é utilizada como uma medida de segurança financeira da empresa a longo prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro, relacionando-se com sua capacidade de cumprir com seus compromissos. Segundo Assaf Neto (2000, p.173) “Esse indicador revela a liquidez, tanto a curto como a longo prazo. De cada R\$ 1,00 que a empresa tem de dívida, o quanto existe de direitos e haveres no ativo circulante e no realizável a longo prazo.”

$$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

Figura 1: Liquidez Geral
Fonte: Assaf Neto (2000, p. 173)



Para ter uma análise enriquecida deverá apreciar uma série de vários anos, para evitar as divergências em datas de pagamento e recebimento, verificando assim se a empresa vem aumentando ou reduzindo sua capacidade de honrar seus compromissos no curto e no longo prazo.

Uma forma de medir a capacidade de pagamento no curto prazo da empresa é usando o índice de liquidez corrente, onde indica o quanto existe de ativo circulante para cada \$ 1,00 de dívida a curto prazo.

$$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Figura 2: Liquidez Corrente
Fonte: Assaf Neto (2000, p. 173)

O significado de liquidez corrente é a margem de folga para manobras de prazos, e visa também dar equilíbrio nas entradas e saídas de caixa, quando maiores os recursos, maior essa margem, maior a segurança da empresa e melhor a situação financeira, e assim, menor o risco.

Para ter um controle em curto prazo o índice de liquidez seca é muito importante, ele consegue de imediato pagar dívidas com o disponível e duplicatas a receber, sem contar com a venda do estoque que ainda vai se tornar um disponível.

$$\frac{\text{Ativo Circulante – Estoques – Despesas antecipadas}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Figura 3: Liquidez Seca
Fonte: Assaf Neto (2000, p. 173)

O índice de liquidez seca depende muito da interpretação, do conhecimento, habilidade e técnica de quem analisa, uma visão simples deste índice não serve como medida de capacidade de pagamento da empresa.

Para saldar dívidas de curto prazo deve-se usar o índice de liquidez imediata, ou seja:



$$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Figura 4: Liquidez Imediata
Fonte: Assaf Neto (2000, p. 173)

Ele apresenta o valor de quanto disponibilizar de imediato para liquidar dívidas de curto prazo, a empresa deverá manter um limite de segurança, quanto a este índice, não deve obter um índice muito elevado, caixa e bancos perdem o poder aquisitivo com a inflação, devido ao fato de o mesmo ser composto da relação do dinheiro disponível com valores que serão vencidos em datas que vão desde 5 a 360 dias, e acaba não se relacionando com a disponibilidade imediata.

Os índices são muito importantes para avaliar a situação da empresa e ver qual a sua capacidade de liquidar as dívidas, a empresa deve conhecer o quanto do seu capital de longo prazo esta alocado no ativo permanente e qual parcela esta financiando o capital de giro.

Nos recursos alocados pela empresa identificados no passivo apresentam duas origens, próprias que é o patrimônio líquido e não própria que são exigibilidade perante terceiros, ou seja, a empresa pode financiar suas necessidades de circulante com seus recursos próprios que são origem do proprietário, e também com fundos levantados a curto ou a longo prazo.

O Capital de uma empresa é investido todo no ativo, para poder gerar retornos, que pode ser fornecido por terceiros e pelos acionistas. Assaf Neto (2016, p. 126) afirma que os indicadores de endividamento e estrutura são utilizados para medir o conjunto das fontes passivas de recursos de uma empresa, onde mostra como os recursos de terceiros são usados pelas empresas e a participação correspondente ao capital próprio.

$$\frac{\text{Exigível Total}}{\text{Passivo Total (Exigível Total + Patrimonio Líquido)}}$$

Figura 5: Relação Capital de terceiros/Passivo Total
Fonte: Assaf Neto (2016, p. 127)

Este índice apresenta a proporção que o endividamento demonstra sobre os fundos totais, mostra qual a porcentagem do ativo total financiado com recursos de terceiros.



Conforme Matarazzo (1998, p. 160), quando trata de índice de participação de capitais de terceiros, faz uma análise específica do enfoque financeiro, ou seja, do risco de falência e não relação ao lucro ou prejuízo. Deve-se analisar o custo de endividamento correspondente ao retorno produzido pelas aplicações desses recursos no ativo.

Após entender qual é o nível de endividamento, deverá compreender qual a formação dessas dívidas, se expõem em porcentagens suas dívidas vencíveis a curto prazo.

A composição do endividamento é o quociente de Participação das dívidas de curto prazo sobre o endividamento total:

<p><u>Passivo Circulante</u></p> <p>Exigível Total</p>
--

Figura 6: Composição do Endividamento
 Fonte: Assaf Neto (2007, p. 123)

A proporção favorável seria de maior participação de dívidas a longo prazo, favorecendo a empresa um tempo maior para gerar recursos que saldarão os compromissos, se a composição do endividamento apresentar significativa concentração no Passivo Circulante, a empresa poderá ter reais dificuldades num momento de reversão de mercado.

Marion (2010, p. 106) afirma que as empresas devem procurar concentrar suas dívidas, em grande parte, com endividamento de longo prazo, pois em momento de crise terá tempo para replanejar sua situação financeira.

Os índices de Rentabilidade avaliam resultados alcançados por uma empresa em relação aos padrões que melhor revelam suas proporções. Os analistas em geral dispensam grandes atenções aos indicadores de rentabilidade, os quais costumam exercer influências sobre as decisões que envolvem as empresas em análise, tomadas tanto no mercado de crédito como no mercado acionário.

Um dos quocientes essenciais para a análise financeira é o ROI (retorno sobre investimento) e o ROE (retorno sobre capital investido pelos proprietários).



$$\text{ROI} = \frac{\text{Lucro gerado pelos ativos (operacional)}}{\text{Investimento Médio}}$$

Figura 7: Retorno sobre o Investimento (ROI)
Fonte: Assaf Neto (2016, p. 129)

$$\text{ROE} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$$

Figura 8: Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)
Fonte: Assaf Neto (2016, p. 129)

Segundo Assaf Neto (2016, p. 128) “Para avaliação do desempenho pelos valores do investimento líquido, devem-se, inicialmente, deduzir ao ativo total os passivos tidos como não onerosos.” Esse retorno de Patrimônio líquido contém a taxa de retorno para os acionistas, para expressar o quanto a empresa alcançou de lucro para cada R\$ 100,00 de Capital próprio investido, expondo a taxa de Rentabilidade do Capital Próprio.

A longo prazo o valor de mercado da ação é influenciado pelo quociente de retorno sobre o patrimônio líquido. De acordo com Iudícibus (1998, p. 108), “o papel do índice de Rentabilidade do Patrimônio é mostrar qual a taxa de rendimentos alternativos no mercado.” Essa taxa pode ser comparada com a de outros rendimentos, como caderneta de poupança, fundos de investimentos, etc.

Esse conjunto de indicadores serve para oferecer a empresa um cenário organizado, com as tomadas de decisões estratégicas e a compreensão da análise financeira.

5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa foi realizada por meio de entrevista com 07 questões abertas, a 3 empreendedores sendo dois da cidade de Araçatuba – SP e o outro da cidade de Lins – SP, identificados como E1, E2 e E3.

A primeira questão procura saber qual o processo para o desenvolvimento e apresentação de demonstração contábil na empresa.



E1	Começa pela checagem da massa de dados contábeis do período em análise, a fim de garantir a qualidade das informações que serão usadas na elaboração dos demonstrativos. Após isso basta elaborar o relatório e apresentar os pontos críticos ou de maior relevância, levando em conta as metas da empresa.
E2	As demonstrações contábeis são elaboradas conforme as normas dos órgãos normativos, mas desenvolvidas para compreensão de usuários externos e internos, ou seja, não beneficiando somente um tipo de usuário, mas que através delas sejam possíveis ver todas as informações para cada usuário, como investidores, credores, clientes, conselho, entre outros.
E3	Primeiro de tudo temos ciência de que manter a contabilidade informada de todas nossas operações é fundamental para que as demonstrações e análises sejam fiéis e funcionais para nós. Após essa informação ser passada, acreditamos que nosso contador faça, além dos lançamentos, uma leitura geral do que aconteceu dentro do ano e então elabora as demonstrações e análises que mais serão úteis para nós como gestores.

Quadro 1 – A importância da Contabilidade Gerencial

Fonte: Desenvolvido pela autora a partir dos dados coletados (2018)

Ao analisar essa questão verifica-se que as empresas E1, E2 e E3 utilizam as demonstrações contábeis como um instrumento fundamental para as tomadas de decisões, com relatórios precisos beneficiando os gestores.

Nesta próxima questão procura-se identificar quais os indicadores mais utilizados pelos gestores da empresa para as tomadas de decisões.

E1	Os indicadores mais comumente utilizados são as margens bruta e líquida, o acompanhamento das taxas de absorção dos custos médio e variáveis, e o <i>Market Share</i> .
E2	Um dos índices mais utilizados é o ciclo financeiro (PME + PMR – PMP), pois através dele podemos ver volumes de incertezas da operação, onde: PME é o prazo médio de estocagem, PMR é o prazo médio de recebimento de vendas, PMP é o prazo médio de pagamentos de compras. Além dos indicadores de liquidez e endividamento que também são utilizados com frequência.
E3	Gostamos muito de ter em mãos os índices de liquidez corrente, as margens líquidas e a análise do ponto de equilíbrio.

Quadro 2 – Demonstrações Financeiras

Fonte: Desenvolvido pela autora a partir dos dados coletados (2018)

Nota-se que as empresas E1 e E2 sabem calcular e verificar os índices necessários para tomar as decisões, já à empresa E3 aguarda o contador da empresa entregar os relatórios de índices para fazer as análises, todos os gestores utilizam importantes indicadores econômicos financeiros para as devidas decisões.



A terceira questão analisa como os indicadores financeiros têm auxiliado as tomadas de decisões da empresa.

E1	O acompanhamento dos indicadores financeiros possibilita mensurar a capacidade da empresa em atingir as metas de curto prazo estabelecidas. Havendo uma distorção no indicador que tende ao não cumprimento de determinada meta, haverá a necessidade de mudança de abordagem. Um exemplo disso seria o acompanhamento da margem bruta média na venda de veículos. Caso durante um determinado período for notado uma baixa na média de margem bruta será necessária uma mudança nos métodos de negociação para permitir que a média volte a subir até o final do período para que a meta seja atingida.
E2	A confiabilidade dos indicadores financeiros é de extrema importância, pois esses indicadores tem relação direta com as tomadas de decisões dos gestores e até mesmo do conselho, eles são utilizados para qualquer tipo de tomada de decisão, desde compra de equipamentos, investimentos, dividendos, estoque, empréstimos, entre outros.
E3	Após a análise desses indicadores, principalmente do resultado após a venda já sem os impostos, podemos criar um plano de ação que nos ajuda na próxima campanha da empresa, analisando onde estamos tendo maior custo e se o valor do nosso produto x valor do mercado estão de acordo.

Quadro 3 – Indicadores Econômicos Financeiros

Fonte: Desenvolvido pela autora a partir dos dados coletados (2018)

Analisando a questão, nota-se que a empresa E1 e E3 utiliza mais a análise sobre a margem, a E2 analisa todos os tipos de indicadores que podem auxiliar.

A quarta questão se refere aos investimentos da empresa, como os gestores têm gerido os indicadores econômicos para a tomada de decisões a curto prazo.

E1	O primeiro passo é acompanhar o fluxo de caixa dos últimos meses e na maioria das vezes procura-se analisar em que período o investimento “se paga”.
E2	Os indicadores econômicos esses são controlados diariamente, pois através deles é analisada a política de preço dos produtos tanto compra como venda.
E3	Como normalmente investimentos em curto prazo são de baixo risco, então analisamos o de maior rentabilidade e que vai trazer maior retorno para o valor investido.

Quadro 4 - Rentabilidade

Fonte: Desenvolvido pela autora a partir dos dados coletados (2018)

A E1 analisa o fluxo de caixa dos meses anteriores para verificar o seu investimento e tomar sua decisão, E2 verifica seus indicadores diariamente, E3 analisa de forma que se traga



um maior retorno para a empresa, todos os gestores se preocupam com suas decisões a curto prazo.

A quinta questão procura verificar qual a forma os gestores analisam a rentabilidade gerada pela empresa para os sócios.

E1	A forma comumente utilizada é a elaboração e apresentação do ROE – <i>Return on Equity</i> que demonstra a lucratividade da empresa em relação ao capital investido.
E2	O objetivo da empresa nada mais é do que a maximização da riqueza dos seus acionistas por meio de decisão de investimentos e financiamentos. Para verificação da rentabilidade para os sócios utilizamos o índice de <i>Payout</i> que nada mais é que a parte dos lucros que foram distribuídos aos acionistas. Também utilizamos de outro índice como o ROI, que nada mais é o retorno obtido \times investimento feito.
E3	Analisamos o lucro líquido que tivemos no período em relação a proporcionalidade do capital de cada sócio. Assim podemos determinar as retiradas do sócio e o que será investido a mais na empresa sem prejudicar seu andamento.

Quadro 5 - Rentabilidade

Fonte: Desenvolvido pela autora a partir dos dados coletados (2018)

Compreende-se nesta questão que a empresa E1 fala que usa o ROE análise de rentabilidade, a empresa E2 diz que usa o ROI, e a empresa E3 usa todas as análises.

A sexta questão busca entender antes de adquirir algum bem ou equipamento, como os gestores analisam a viabilidade dessa compra para a empresa.

E1	O primeiro passo é acompanhar o fluxo de caixa dos últimos meses e na maioria das vezes procura-se analisar em que período o investimento “se paga”, considerando a possível rentabilidade do investimento.
E2	Para aquisição de um bem ou equipamento é feita análise do custo benefício para empresa, ou seja, é observado o prazo de retorno para quitação de determinado bem \times o valor de rendimento como perda de retrabalho, mão de obra, ou rentabilidade do processo produtivo, caso superior esse prazo seja superior há dois anos, faz pesquisas mais detalhadas para real necessidade de tal aquisição, e levado juntamente para os gestores.
E3	Analisamos vida útil do equipamento em relação ao seu valor de mercado. Também são analisados fatores como: agilidade na produção, redução de custos adicionais e qualidade do produto que ofereceremos ao cliente.

Quadro 6 – Retorno sobre o Patrimônio Líquido

Fonte: Desenvolvido pela autora a partir dos dados coletados (2018)



Constata-se nesta questão que todos os gestores das empresas têm uma grande preocupação referente à aquisição, procuram analisar bem o fato com as devidas demonstrações financeiras.

A sétima questão procura identificar se os gestores têm utilizado os demonstrativos contábeis para calcular os indicadores de endividamento da empresa.

E1	Sim. Monitora-se com maior frequência o EG – Endividamento Geral a fim de prever e evitar eventuais problemas de liquidez.
E2	Com certeza, é através das demonstrações que os índices são calculados, por isso é de extrema importância a clareza, veracidade e tempestividade das informações.
E3	Sim! Nosso contador faz uma análise dos índices das dívidas da empresa em relação ao que temos disponível como dinheiro em caixa, bancos e até aplicações. O que nos ajuda a ver se algumas transações de empréstimos e financiamentos são viáveis e se a amortização antecipada dos mesmos realmente compensa.

Quadro 7 – Estrutura de Capital

Fonte: Desenvolvido pela autora a partir dos dados coletados (2018)

Analisando a questão acima os gestores das empresas E1, E2 e E3 confirmam que utilizam as demonstrações contábeis para calcular os indicadores de endividamento para evitar problemas futuros com dívidas, a E1 ainda afirma que usa frequentemente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho iniciou questionando como conduzir um negócio se não se tem as informações necessárias que representam a realidade da empresa.

O propósito deste trabalho foi expor a importância da análise das informações contábeis para os gestores das empresas, o quanto é fundamental a análise através de indicadores, pois o mercado está mudando cada vez mais, tornando-se competitivo e difícil de conduzir; com esse conhecimento fica acessível à tomada de decisão.

Com a presente pesquisa foi possível observar como a análise das demonstrações contábeis é utilizada no dia a dia pelos gestores, pois ela é uma ferramenta muito importante para o desenvolvimento e efetivação no gerenciamento das tomadas de decisões, é através das



demonstrações que os índices são calculados, por isso é de extrema importância a clareza, veracidade e tempestividade das informações para as empresas.

Conclui-se que são por meio dos indicadores que os gestores conduzem seus negócios apresentando a realidade da empresa, é por eles que é medida a avaliação do desempenho das organizações evidenciando seus diversos usuários as condições econômicas e financeiras da empresa num determinado período. Esses indicadores têm relação direta com as tomadas de decisões dos gestores e até mesmo do conselho, eles são utilizados para qualquer tipo de tomada de decisão, desde compra de equipamentos, investimentos, dividendos, estoque, empréstimos, entre outros.

É de real importância que as empresas se utilizem de todos os métodos apresentados para que possam planejar suas disponibilidades melhorando sua liquidez e solvência.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016

FREZATTI, Flavio; AGUIAR, Anderson Braga; GUERREIRO, Reinaldo. Diferenciações entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, SP, v. 18, n. 44, p. 1-13, maio/ago. 2007. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34230/36962>>. Acesso em: 18 maio 2018.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998

MARION, José C. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998

PADOVEZE, Clovis L. **Contabilidade Gerencial**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1994

PEROBELLI; Fernanda Finotti Cordeiro; FAMÁ, Rubens; SACRAMENTO, Luiz Claudio. Relações entre liquidez e retorno nas dimensões contábil e de mercado do Brasil. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, SP, v. 27, n. 71, p. 259-272, mai./jun./jul./ago. 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/117305/114943>>. Acesso em: 11 abr. 2018.